



**SOL**

02-05-2014

**Periodicidade:** Semanal

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 58246

**Temática:** Banca/Seguros

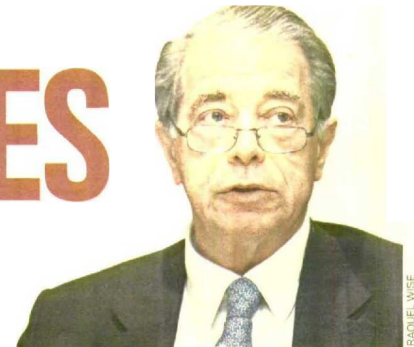
**Dimensão:** 1215

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/40/41

# SALGADO SAI DO BES

**Ricardo Salgado vai deixar a presidência executiva em Maio ou Junho. A investigação do DCIAP sobre o banqueiro levou o Banco de Portugal a pressionar a sucessão. E os resultados também não ajudaram. ↻ Pág. 40**



RAQUEL WISE



RACQUEL WISE

João Madeira

joao.madeira@sol.pt

**Banco de Portugal pressiona saída do banqueiro. Mudança vai ocorrer em breve e pode ser discutida já na AG de 5 de Maio. Fim do processo de reorganização do grupo precipitou a decisão.**

**R**icardo Salgado vai deixar a presidência executiva do BES por imposição do Banco de Portugal (BdP), soube o *SOL*. Depois de forçar mudanças profundas no grupo, que implicaram assumir prejuízos que não estavam registados nas contas e clarificar as relações entre sociedades da família Espírito Santo, o supervisor pressionou o gestor a deixar o cargo, como passo final da reestruturação. A saída vai ocorrer em breve e pode começar a ser discutida já na assembleia-geral de 5 de Maio.

O BdP tem intensificado nos últimos meses a pressão sobre o BES, o

único grande banco que não recorreu à linha de apoio da *troika* e escapou a planos de reestruturação acordados com a Comissão Europeia. Como o Banco Central Europeu (BCE) assume a supervisão bancária dos maiores bancos europeus em Outubro, a entidade de supervisão nacional liderada por Carlos Costa quer deixar a 'casa arrumada', a tempo dos testes de *stress* à banca que vão ser feitos no Verão (ver caixa).

Não só impôs uma clarificação da estrutura do grupo Espírito Santo, separando negócios financeiros e não financeiros para evitar riscos de contágio, como obrigou a família a assumir perdas que ainda não es-

tavam registadas nas contas. O BES teve um prejuízo de 518 milhões de euros devido à reavaliação de activos e o Espírito Santo Financial Group (ESFG), a casa-mãe que detém a maioria do capital do banco, anunciou esta semana um prejuízo de 864 milhões de euros em 2013 devido a uma provisão extraordinária imposta pelo supervisor bancário.

O afastamento de Salgado é o último passo desta reestruturação. O BdP prefere que Salgado não assuma funções executivas no banco:

**Salgado poderá ficar na cúpula do grupo familiar, mas deixará de ter funções executivas no banco**

quer que a separação de negócios do grupo seja patente também nos órgãos sociais. Salgado poderá ainda assim liderar a cúpula dos negócios familiares, através do ESFG, mas terá de deixar a presidência executiva do banco antes do final do mandato, que terminaria em 2015.

#### Pressão crescente

Esta semana, o ESFG convocou uma assembleia-geral de accionistas para 30 de Maio e um dos pontos em votação é precisamente a recondução da administração liderada por Ricardo Salgado para um novo mandato de seis anos.

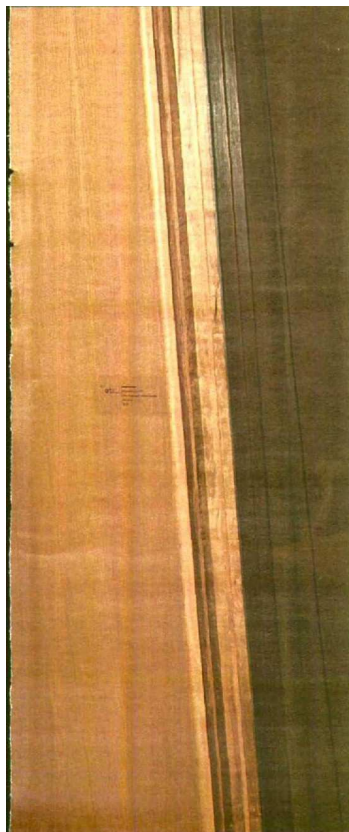
Quanto ao BES propriamente dito, está marcada uma assembleia-geral para 5 de Maio. O encontro serve para aprovar as contas anuais e é possível que a saída de Salgado seja já discutida, embora só deva ser concretizada num momento posterior - expectavelmente até Junho.

Nesta reunião de accionistas, marcada para a próxima segunda-feira, não há qualquer ponto na

ordem de trabalhos para discutir a composição da comissão executiva, mas pode haver alterações até meia hora antes de começar o encontro, explicou ao *SOL* uma fonte conhecedora dos trabalhos em preparação.

Ao que o *SOL* apurou, a saída de Salgado não será despoletada por qualquer facção interna no grupo bancário. Trata-se exclusivamente de uma acção do supervisor bancário, que considera que a condução do banco na alocação dos fundos que lhe são confiados pelos clientes não tem sido rigorosa.

Nos últimos meses, o regulador passou as contas do banco a pente fino e algumas operações revelaram-se problemáticas aos olhos de Carlos Costa, o governador do BdP. A provisão extraordinária imposta no ESFG tem na origem a venda, a clientes do banco, de dívida da Espírito Santo International (ESI), uma *holding* que reúne várias empresas financeiras e não financeiras da família. Foi solicitada uma auditoria externa de uma



## Imposição do supervisor gera perdas de 864 milhões

**Provisão extraordinária no grupo ESFG, a casa-mãe do BES, gerou prejuízo recorde.**

O Espírito Santo Financial Group – a casa-mãe do BES, que controla a maioria do capital do banco – revelou esta semana o impacto final da supervisão reforçada do Banco de Portugal (BdP).

O grupo anunciou um prejuízo recorde de 864 milhões de euros, contra lucros de 314 milhões de euros em 2012, devido a uma provisão extraordinária que teve de fazer, no montante de 700 milhões de euros. Essa almofada financeira foi uma imposição do BdP, para acautelar o risco dos negócios não financeiros do grupo.

Segundo o comunicado do ESFG, a provisão «foi finalizada depois de várias consultas com a entidade reguladora», no sentido de «estabelecer uma garantia». Com esta provisão,

acrescenta o documento, assegurou-se o «reembolso atempado do papel comercial emitido pela ESI junto dos clientes comerciais do Grupo ESFG».

A ESI é uma *holding* que abarca vários negócios financeiros e não financeiros da família Espírito Santo, e que contraiu empréstimos junto de clientes, através de papel comercial (um título de dívida). O BdP queria que os clientes tivessem a garantia de que recuperariam esse dinheiro e forçou uma provisão de 700 milhões de euros para saldar a dívida.

Entretanto, desde o final do ano, o BES já saldou parte do que devia. «O montante pendente de dívidas junto de clientes do BES estava no final de Abril em menos de 500 milhões de euros», o que foi conseguido «através do plano de desalavancagem e reorganização da ESI», refere o comunicado.

Os reembolsos finais aos investidores do BES «deverão estar

concluídos no início de Dezembro de 2014».

**Economia penaliza resultados**

No comunicado conhecido esta semana, os prejuízos são atribuídos também à conjuntura económica do país. Os resultados foram «condicionados pelos desafios colocados pela crise da Zona Euro e pelo impacto do Programa de Ajustamento Financeiro adoptado por Portugal», lê-se no documento.

O desempenho do BES, o principal investimento do ESFG no sector bancário, «foi afectado pelo aumento do número de insolvências em Portugal, com impacto no nível de imparidades e na necessidade de constituir provisões adequadas».

Contudo, frisa o grupo, «os últimos números trimestrais relativos ao produto bancário reflectem uma clara melhoria».

J.M.

consultora para avaliar o grau de rigor das contas do grupo e, posteriormente, foi imposta uma almofada financeira de 700 milhões de euros para garantir que os clientes que emprestavam dinheiro à ESI iriam reaver o investimento.

Segundo o *Público*, o departamento financeiro do BES foi também questionado acerca de movi-

mentos de fundos entre o ESFG e vários veículos financeiros, no sentido de saber se estariam a ser ocultadas perdas.

Além de todos estes casos bicudos, o nome de Salgado apareceu associado, há cerca de um ano e meio, ao processo Monte Branco, conduzido pelo Departamento Central de Investigação e Acção

Penal de Lisboa (DCIAP). O desfêcho do caso, que envolve suspeitas de fraude fiscal e branqueamento de capitais, não é ainda conhecido. Salgado foi ouvido no final de 2012 sobre transferências para o estrangeiro de verbas não declaradas nos impostos.

O cumprimento de deveres de informação pelos bancos ou até a

idoneidade dos gestores são matérias em que o BdP tem poderes para actuar.

**Sucessão agita o grupo**

Com a saída prematura de Salgado, a sucessão no banco é agora uma incógnita. José Maria Ricciardi, presidente do BES Investimento e primo de Salgado, tem poucas hipóteses aos olhos do BdP, já que está também com processos por resolver em tribunal. O mesmo sucede com o administrador financeiro Amílcar Moraes Pires, outro nome geralmente apontado para ocupar o cargo executivo de topo: apareceu também envolvido no Monte Branco.

Os dois gestores foram apontados como possíveis sucessores de Salgado quando se tornou conhecido um conflito familiar no banco, no final do ano passado, que opôs Ricciardi a Salgado. Outro nome que surgiu na altura foi o de Ricardo Espírito Santo Silva, um elemento da família que está à frente do Espírito Santo Investment Bank Brasil.

## Testes vão simular juros acima de 7%

Antes de o Banco Central Europeu (BCE) assumir a supervisão bancária na Zona Euro, em Outubro, os maiores bancos da região vão ser sujeitos a simulações de como reagiriam em caso de deterioração da economia e dos mercados financeiros. Este exercício é geralmente conhecido como testes de *stress* e, em Portugal, vai abranger quatro grupos bancários: a CGD, o BES, o BCP e o BPI. Os testes arrancam este mês e os resultados serão conhecidos em Outubro. O cenário definido pela Autoridade Bancária Europeia,

a agência que está a supervisionar os testes, implica a contracção do PIB europeu e a deterioração dos mercados – queda dos preços das casas, juros da dívida pública mais elevados, etc. Em Portugal, o cenário mais adverso que vai ser estudado é uma redução acumulada do PIB de 7,8% até 2016, face ao cenário-base que a Comissão Europeia prevê actualmente (crescimento por três anos consecutivos, a partir de 2014). Nesta simulação, os juros da dívida portuguesa ficariam acima de 7% até 2016. J.M.